

## **Extensão Interdisciplinar da Universidade Federal De São Paulo na Comunidade de Mandira**

Área Temática de Saúde

### Resumo

O Projeto Mandira é desenvolvido no município de Cananéia, Vale do Ribeira, em São Paulo, na comunidade quilombola de Mandira. Surgiu de uma parceria entre a Universidade Federal de São Paulo e Escola Superior de Propaganda e Marketing. Partindo do pressuposto de que ações de saúde estão extremamente vinculadas com condições sócio-econômicas, utilizando uma metodologia participativa e interdisciplinar com perspectiva pedagógica, abrangendo as áreas de saúde, negócios e marketing, tem como objetivo promover a melhoria na qualidade das ações de saúde e o desenvolvimento sustentável da comunidade-alvo. Em linhas gerais, espera-se alcançar uma mobilização da comunidade em torno da solução de seus problemas, criando subsídios para sua auto-sustentabilidade, bem como uma melhoria de sua qualidade de vida trabalhando por meio da Educação em Saúde.

### Autores

Henrique Mochida Takase, aluno  
Fernanda Luca Cardoso Diniz, aluna  
Catherine Russo Muñoz, aluna  
Thais Cardoso de Mello Tucunduva, aluna  
Katsumi Osiro, coordenador do projeto

### Instituição

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Palavras-chave: quilombola; educação; saúde

### Introdução e objetivo

O Projeto Mandira é um projeto de extensão, criado pelos alunos de graduação da Universidade Federal de São Paulo, tendo como base o conceito do I Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão de Universidades Públicas, "Processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade." (Brasil/MEC,1987:1) e sua equipe formada pelos alunos dos cinco curso de graduação da Unifesp(medicina, enfermagem, fonoaudiologia, biomedicina e tecnologia oftálmica).

Mandira, o nome advém de seu fundador Francisco Vicente Mandira e faz parte do município de Cananéia, localizado no Vale do Ribeira, a 230 Km da Capital. Essa comunidade tem toda uma cultura diferente por ser Quilombola, reconhecida como remanescentes quilombolas no dia 15 de março de 2002, na qual grande parte dos seus moradores é de descendentes de ex-escravos, num total de aproximadamente 100 moradores sendo metade com menos de 18 anos, numa área total de 25 alqueires, sendo que a área original era de 1200 alqueires, usada para o plantio. Porém essas terras foram vendidas e hoje a comunidade passa por sérias dificuldades financeiras, sendo a criação de ostra por meio de uma cooperativa a principal fonte de renda.

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), mediante convênio com a Prefeitura Municipal de Cananéia, desenvolve o Programa Cananéia desde 1999. Próximo ao

local, a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) desenvolve três projetos de geração de renda (Cooperativa de ostras, turismo e corte e costura) para uma comunidade de quilombolas de Mandira. Com a vontade e determinação de ampliar as atividades de extensão da universidade para proporcionar experiências de natureza interdisciplinar optou-se por unir as duas universidades para o desenvolver de um projeto maior, envolvendo geração de renda e educação em saúde. A proposta que apresentamos é de parceria entre as duas instituições com a experiência da ESPM em atividades de geração de renda e iniciando em Mandira ações de saúde e educação.

O contato entre as duas instituições de ensino superior, foi intermediado pelo Programa Universidade Solidária (UNISOL), dentro da ótica do Projeto Universidade Cidadã, do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo (FUSSESP). Almejando um trabalho de desenvolvimento sustentável com a abrangência da saúde em seu conceito mais amplo para o Município de Cananéia nasceu a parceria entre a UNIFESP e a ESPM. Com o conhecimento da atuação das instituições de ensino superior no município, imediatamente foram identificados aspectos complementares das atividades realizadas, com conseqüente intercâmbio de experiências.

Com a operacionalização das ações para efetivação da parceria do Programa Universidade Cidadã com o UNISOL, essas ações, realizadas pelas duas instituições no município de Cananéia, foram levantadas e apresentadas umas às outras e as experiências puderam ser trocadas. Com isso, criou-se a expectativa de ampliação dos serviços prestados pelas instituições envolvidas num projeto comum, beneficiando dessa maneira, diretamente e de forma mais abrangente as comunidades daquele município e ampliando ainda mais a experiência dos alunos, nesse novo modelo interinstitucional de ação.

É importante lembrar que assim como a ESPM contou com o apoio Programa Universidade Cidadã para efetivação de suas ações no município de Cananéia, o Programa Universidade Solidária o fez com os alunos da UNIFESP. Isso certamente transformará a todos em profissionais mais humanizados e cidadãos. A sociedade se beneficia com a democratização do saber da universidade e a universidade se beneficia com a prática do ensino que se transforma em novo saber acadêmico e assim trabalharmos na filosofia de educação em duas vias, na qual os dois lados se beneficiam.

Creemos que cabe a universidade não a tarefa de adestramento, treinamento, pura e simplesmente, mas sim a dimensão participativa, onde COM a comunidade e não PARA ela, os universitários possam exercitar o ato libertário da educação como prática da transformação social. A educação vista desta forma torna-se uma ação criativa, portanto não pode ser padronizada, é a criatividade dos sujeitos que oferecerá condições para a transformação. (FREIRE, SHOR, 1986; FREIRE, 1997).

Objetivo geral:

Possibilitar o envolvimento dos estudantes dos Cursos de medicina, enfermagem, fonoaudiologia, biomedicina e tecnologia oftálmica, no desenvolvimento de atividades, contribuindo com o processo de humanização, acompanhando uma tendência amplamente disseminada na área da saúde e visando sua prevenção e promoção.

Outros objetivos:

Proporcionar aos acadêmicos aprendizagem na articulação de parcerias com outros setores, tanto públicos como privados; possibilitar aos acadêmicos uma troca de experiência com uma comunidade fora da grande São Paulo em uma cultura diferente; proporcionar aos alunos o trabalho em campo; mostrar ao aluno a importância da Saúde Coletiva; integrar as diversas áreas de saúde para o trabalho multiprofissional; proporcionar aos alunos o aumento de conhecimento sobre a realidade brasileira; incentivar os estudantes no reconhecimento de necessidades da realidade social no Brasil; incentivar nos alunos uma análise crítica da sociedade; propiciar o aprendizado da comunicação; propiciar no discente e docente o

aprendizado de novas práticas pedagógicas; suprir as necessidades da comunidade, por meio de projetos que buscam a autonomia daquelas; incentivar a Extensão Universitária, mostrando a sua importância para a Universidade.

#### Metodologia

Para sua operacionalização foram adotadas as seguintes estratégias:

Cadastramento e seleção de alunos e professores interessados no Projeto Mandira;

Preparo da equipe para desenvolver as atividades previstas, abrangendo discussão sobre os paradigmas adotados que orientam as áreas de Educação e Saúde e procedimentos técnicos previstos para a execução das atividades;

Apresentação e discussão do Projeto Mandira envolvendo as secretarias municipais da Saúde, da Educação e da Promoção Social do município de Cananéia objetivando estabelecer uma parceria para seu desenvolvimento;

Definição da área territorial para desenvolvimento do trabalho da equipe multiprofissional;

Levantamento e sistematização das necessidades e problemas de saúde detectados, observados e sentidos pelos agentes diversos atores envolvidos no Projeto Mandira: representantes da comunidade, lideranças sociais e políticas da comunidade de Mandira, por meio de questionários;

Problematização e interpretação do cotidiano, escutando os ruídos que as necessidades e problemas colocados pelos diversos atores sociais envolvidos no Projeto apresentam, visando uma explicação situacional (Momento Explicativo);

Classificação dos problemas por área e desenho de conteúdo propositivo do Plano de Ação de ensino e Assistência à Saúde (Momento Normativo);

Sistematização de um conjunto de procedimentos estruturados para viabilizar o Plano, definindo prioridades de ação (Momento Estratégico);

Estabelecimento de um cronograma de trabalho definindo as responsabilidades de cada ator social para o desenvolvimento do Plano (Momento Tático-Operacional);

Monitoramento contínuo da execução do Projeto por meio de reuniões periódicas entre os parceiros envolvidos para implementação de reajustes na sua operacionalização;

A sistemática de trabalho da equipe universitária implica em uma reunião semanal para discussão técnica, administrativa e política sobre o desenvolvimento do Projeto. As decisões são coletivas. Os critérios e operacionalização de processo seletivo para inclusão de novos membros são definidos pelo próprio grupo.

Atividades realizadas pelo projeto.

Coleta de dados.

Aplicação de um questionário às famílias da comunidade de Mandira, a fim de saber a demanda da mesma e propiciar uma aproximação dos alunos com a comunidade. O questionário foi montado pelos integrantes do Projeto com o auxílio de um especialista em pesquisa populacional, ligado a saúde. A pesquisa durou dois finais de semana e conseguiu atingir toda a comunidade. Segue abaixo os dados obtidos:

<b>Levantamento sobre os Habitantes de Mandira ( n = 96)</b>	
Casas pesquisadas	18
Faixa Etária dos Habitantes	
Até 5 anos	10
Entre 6-10 anos	14
Entre 11-14 anos	8
Entre 15-20 anos	17
Entre 21-40 anos	30

Entre 41-60 anos	10
Maior que 61 anos	7
Bolsas do Governo	
Número de pessoas com bolsa escola	8
Número de pessoas com renda cidadã	4
Análise de Renda	
Renda Média por família	R\$ 258,33
Número de famílias com renda insuficiente	14
Consumo	
Número de fumantes	8
Número de pessoas que consomem álcool	15
Número de pessoas que tomam medicamentos	17

Fonte: Projeto Mandira 2003

<b>Tabela de Moradias</b>	
Situação da moradia	
Número de casas próprias	15
Número de casas alugadas	0
Número de casas cedidas	3
Perfil das moradias	
Com eletricidade	15
Com água encanada	18*
Com fossa	13**
Número de cômodos sem W.C. ( média )	4,22

\* Em 17 residências, a água vem da cachoeira e em 1 vem do rio. A água não é tratada em ambas as fontes.

\*\*Apenas o esgoto do banheiro

Fonte: Projeto Mandira 2003

O projeto percebeu que a renda é o principal problema da comunidade. Os dados referentes à saúde foram utilizados para a montagem das oficinas.

Oficinas: Para a realização das oficinas, juntamente com outras atividades recreativas e educativas, fazemos o uso de aparelho de som e equipamento de TV – videocassete (para levarmos material didático audiovisual). Elas são divididas por sexo e idade, sendo os temas decididos em conjunto com a comunidade de acordo com as necessidades da mesma.

Oficinas com crianças: grupo que não apresenta resistência em participar de nossas atividades. São, em grande, parte oficinas educativas, trabalhadas em forma lúdica. Até o momento foram desenvolvidos os seguintes assuntos:

Reciclagem de lixo, utilizando sucatas que antes eram jogadas no lixo como rolo de papel, garrafa pet, tampinhas e papel, ensinamos as crianças a montarem bonecas e carrinhos com esses materiais. Incentivando o uso desses materiais para a confecção de brinquedos.

Saneamento básico, por meio de figuras, foi mostrado a importância de se construir fossas, a relação do esgoto com algumas parasitoses e verminose. Junto a esse tema tratou se também a questão da higiene pessoal.

Higiene bucal, por meio de um modelo bucal e uma escova dental em escala 1:3 cm e 1:2 cm respectivamente, foi demonstrado ao grupo a maneira correta de se escovar os dentes,

sempre usando da musica para o aprendizado. Além disso, ocorreu uma apresentação com fantoche sobre o tema.

Importância e demonstração da alimentação adequada, primeiro foi mostrado para o grupo quais são as vitaminas de alguns alimentos, depois as crianças recortavam de revistas todos os tipos de figura relacionado ao tema, colando os em uma folha de sulfite colocando o nome do alimento e a sua importância para a saúde em baixo da figura.

Conhecimento sobre o corpo humano. As crianças foram divididas em dois grupos e desenharam um corpo humano, tamanho real, em papel, decorando o com roupas feitas de retalhos de panos. Depois cada grupo mostrava as partes do corpo que eram pedidas a elas no desenho.

Educação artística, com o intuito de melhorar a capacidade motora, realiza-se dobraduras, recortes e colagens, desenhos e pintura.

Educação física, uma área usada pelo projeto para tentar uma maior integração com as crianças e assim adquirir a confiança delas, visto que, a recreação principal dessas são os jogos de futebol na quadra da comunidade. A equipe da Unifesp leva bolas de basquete, vôlei e futebol, participando junto às crianças dos jogos.

A maioria das crianças demonstrava um conhecimento prévio acerca dos temas expostos, a nossa função o foi apenas corrigir os erros e aprofundar conforme a faixa etária. Todos os assuntos ao serem resgatados na viagem seguinte as crianças mostram ter memorizado e aplicado nas suas rotinas quando possível, muitas vezes foram elas que lembraram o assunto pedindo mais atividades com o mesmo tema.

Oficina com adolescentes do sexo masculino: A idéia inicial era a criação de um grupo para se discutir temas como a sexualidade e as mudanças do corpo na adolescência. Porém nunca se conseguiu reunir os adolescentes, por isso a idéia inicial, passou para conversas individuais com alguns jovens que procuram a equipe do Projeto nas viagens. Para que isso ocorra, em toda viagem, um dos integrantes fica responsável em ficar a disposição deste publico. Normalmente ocorre aos sábados à tarde e utiliza se o salão comunitário para as conversas. Os temas mais solicitados são referentes a sexualidade e pelo fato de poucos jovens nos procurarem, não podemos avaliar o impacto do nosso trabalho com esse público.

Oficinas com adolescentes do sexo feminino: esse grupo pareceu meio tímido no começo, mas após duas reuniões a vergonha deu espaço para perguntas sobre sexualidade. Os temas abordados foram: Métodos contraceptivos, utilizando um estojo contendo DIU, preservativo masculino e feminino, espermicida, pílula, diafragma e hormônios injetáveis, mostrou as adolescentes todos os métodos disponíveis no mercado, falando das vantagens e desvantagens de cada um. Informou às jovens sobre a importância de um acompanhamento médico antes do uso de qualquer método. Doença Sexualmente Transmissível (DST), foi distribuído uma cartilha de orientação as adolescentes, com posterior explicação de cada DST, ilustrando a palestra com figuras e fotos de cada doença. Ressaltou a importância do uso de preservativo, sua colocação correta, além de cuidados com a higiene pessoal. A participação foi grande pelas adolescentes que sempre pedem novos assuntos.

Curso de Primeiros Socorros.

Devido o projeto de turismo, implementado pela a ESPM, os futuros guias turisticos, sentiram a necessidade de um curso de capacitação nesse tema uma vez que não há pessoas na comunidade capacitadas para a realização de resgate em acidentes. A equipe da UNIFESP entrou em contato com alguns docentes e departamentos da universidade especializados na temática proposta, para a montagem do curso, a capacitação dos integrantes do projeto e a confecção de uma apostila.

O curso foi ministrado pelos alunos, divididos em palestrantes e monitores, em dois finais de semana, nos meses de outubro e novembro. Além do material didático, utilizou material cirúrgico como talas, ataduras, luvas, mascaras, bandagens e esparadrapo. Além de

um boneco de simulação. As aulas eram divididas em duas partes: Teórica, abordando a anatomia do corpo humano, utilizando figuras dos órgãos e um modelo de corpo desenhado em papel; fisiologia, fazendo analogia dos sistemas do corpo humano (circulatório, respiratório, digestório e nervoso) com as máquinas que a comunidade tem contato; técnicas de imobilização e suporte básico de vida (SBV), ambos em forma de aula convencional. Prática, aplicada para o resgate em caso de acidentes. Por meio de simulações e utilizando os materiais descritos anteriormente, os participantes realizaram as manobras das aulas teóricas, sob a supervisão dos monitores; o mesmo ocorreu no SBV por meio de bonecos que indicavam se as manobras de ressuscitação e respiratórias eram aplicadas corretamente.

O próximo passo do curso será o resgate nos pontos turísticos, simulando acidentes em cachoeiras, trilhas e locais de difícil acesso para carros. Para isso será feito contatos com o Corpo de Bombeiro da região, o Hospital da região e a Prefeitura local.

Grupo de discussão das mulheres.

Os temas abordados são relacionados diretamente com promoção de saúde e prevenção. Trabalhando temas de interesses delas, elas se mostraram muito participativas e interessadas, pedindo sempre assuntos relacionados a problemas da comunidade e individualmente. Em muitas situações conseguimos fazer com que elas percebessem o que estava prejudicando sua saúde ou possibilitando situações indesejáveis, puderam mudar hábitos de vida. Foram tratados os seguintes temas: Métodos contraceptivos, o enfoque foi parecido com o das adolescentes, a diferença foi que no caso das mulheres, como muitas já utilizavam pílulas, a equipe do Projeto tirou dúvidas e ensinou a utilização correta do método anticoncepcional visto que algumas moradoras não sabiam utilizar corretamente, esqueciam de tomar o medicamento ou tomavam de forma errada. Prevenção de câncer mama, explicando o auto-exame e a importância de se diagnosticar precocemente a doença. Também tirou dúvidas a respeito dos tratamentos como a cirurgia e os medicamentos utilizados.

## Conclusões

Qualitativamente, percebe-se que os participantes do Projeto Mandira adquirem uma experiência única, o contato com uma nova região, o convívio com uma nova cultura, o trabalho em equipe, forma um novo profissional tendo como perfil: a responsabilidade social, a criatividade, a liderança e maior confiança nas realizações de suas tarefas. É importante ressaltar que é um trabalho voluntário e extracurricular.

A comunidade de Mandira tem um grande interesse para todos os assuntos levados para as discussões, assuntos estes escolhidos por eles. Eles se organizam para todas as atividades realizadas, tendo um efetivo empenho na vigilância à saúde individual e coletiva.

Nosso maior desejo é que a comunidade não precise de nossa presença, por isto tentamos ao máximo garantir a autonomia deles na resolução de seus problemas e procuramos instrumentalizá-los para isto. A troca dessas ações interinstitucionais, como proposto, permitiu que a comunidade-alvo recebesse maiores informações, incentivo e incremento, do que já vinham recebendo até então. A comunidade de Mandira que conta hoje com as ações do empreendedorismo recebe informações relativas a Educação em Saúde para melhoria da qualidade de vida.

Associado a este modelo pedagógico e seus paradigmas, o exercício livre e criativo de transformação social e humano é estimulado, tanto dos universitários quanto da comunidade. Assim o trabalho profissional pode se tornar um "instrumento de realização social e pessoal, tornando-se componente essencial de qualquer projeto de cidadania" (DEMO, 2001). Pouco a pouco consolida-se o papel social do estudante que neste projeto poderá ter noções e discussões ricas sobre educação, o sistema de saúde vigente em nosso país (SUS), sobre ética, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, economia e trabalho, antropologia, questões sociais e culturais entre outros. Também é uma das raras oportunidades no nosso meio

acadêmico para o trabalho conjunto de estudantes de diversos cursos universitários, enriquecendo o entendimento e a comunicação entre as diversas profissões.

Outras comunidades poderão receber das universidades esse trabalho parceiro, interdisciplinar e interinstitucional, vivência enriquecedora para todos os atores envolvidos nesse processo. E é assim que vemos as ações de extensão universitária. Queremos discutir também o conceito das atividades de extensão, provocar a reflexão sobre seus retornos para a sociedade e potencializar o papel da Universidade perante essa.

Por ser um trabalho ainda no começo, não podemos avaliar o seu real impacto na comunidade, mas para os alunos participantes, fica clara a importância do projeto de extensão, pois o torna mais crítico quanto as questões da saúde coletiva. Sabemos que, para a triste realidade brasileira, nosso programa é extremamente simples. Assim como também temos consciência de que a abordagem a qual nos propusemos, não nos traz evidências de melhoras de modo rápido. Apesar disso, para centenas de pessoas, acreditamos fazer diferença e é isso que nos inspira nessa empreitada.

#### Referências bibliográficas

DEMO, P., **Participação é conquista**. São Paulo, Cortez Editora, 5<sup>o</sup>. ed 2001.

FERRARA, F. A.. et alii. **Medicina de la comunidad**. 2<sup>a</sup>. Ed, Buenos Aires, Intermédicas, 1976.

FREIRE, P; Shor, I. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2<sup>A</sup>. ed. São Paulo. Paz e Terra, 1997.

URIBE RIVERA, FJ. **Planejamento e Programação em saúde: um enfoque estratégico**. São Paulo. Cortez, 1989.